

## A MANUFATURA DO VASILHAME DE BRONZE COMO CONCENTRAÇÃO DAS TÉCNICAS APLICADAS NA FABRICAÇÃO DE OUTRAS CATEGORIAS DE OBJETOS DE BRONZE

Maria Isabel D'Agostino Fleming \*

FLEMING, M. I. D'A. . A manufatura do vasilhame de bronze como concentração das técnicas aplicadas na fabricação de outras categorias de objetos de bronze. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, S. Paulo, 1:97-103, 1991.

**RESUMO:** O vasilhame de bronze produzido no final do período republicano romano e início do período imperial é proposto como uma fonte de experiências técnicas difundidas e absorvidas na fabricação de outros objetos que possuem paralelos com os elementos que compõem as vasilhas: estatuetas, medalhões ou apliques, espelhos, bases de estatuetas, de candelabros e assemelhados. Na análise de cada um dos elementos das vasilhas — alças, elementos de sustentação das alças ou medalhões e fundos — e de seus respectivos paralelos nas demais categorias de objetos, levou-se em consideração tanto os aspectos técnicos como os elementos estilísticos e as tradições artísticas e iconográficas para obter o quadro das inter-relações dessas manufaturas baseadas no trabalho especializado.

**UNITERMOS:** Bronzes romanos. Técnicas de fabricação. Organização do trabalho. Trabalho especializado.

O final do período republicano romano e o início do período imperial (sécs. I a.C.

I d.C.) destaca-se como um momento que assistiu a uma expansão significativa na indústria do bronze na Itália. Entre as categorias de objetos produzidos, o vasilhame testemunha essa expansão no grande aumento da variedade de formas relativas a todos os serviços da vida diária e religiosa romana. Quanto às funções dessas vasilhas, anteriormente limitadas aos serviços de mesa e da parte social das casas, nesse período estenderam-se também aos serviços de cozinha, fato inédito para os bronzes gregos e etruscos, arcaicos e clássicos, e bronzes helenísticos.

A grande produção de artefatos em nível de artesanato industrial, concentrada em

poucos centros, é a marca da economia do período que nos interessa. Assim, a orientação do estudo nessa direção resulta da análise dessa conjuntura econômica, especialmente no que se refere à própria organização do trabalho nas oficinas de manufaturas. Para este estudo interessam especificamente os tipos de oficinas cujos produtos resultavam de uma produção complexa: técnicas diferenciadas aplicadas às diferentes partes de um objeto, como é o caso das vasilhas de bronze. É, portanto, nesse contexto que devem ser examinadas as vasilhas de bronze como objetos que carregam em si as técnicas aplicadas na execução de outros objetos de bronze.

A execução de objetos complexos — os que se compõem de várias partes — pressupõe uma articulação precisa entre as mesas. Na manufatura, podemos supor que, para que fosse exercido esse controle, um

mesmo artesão executasse cada um dos componentes e chegasse ao produto final. Tal procedimento, por sua vez, implicaria um grande conhecimento técnico do artesão, relativo às exigências dos vários componentes, segundo as diferentes ações físicas a que deveriam ser submetidos em sua confecção<sup>1</sup>. Admitindo-se que um só artesão possuísse esse domínio técnico, o resultado final seria uma grande demora na produção das vasilhas. Esse quadro é absolutamente incompatível com o momento estudado. Configurasse, então, uma produção em que diferentes grupos de artesãos tinham a responsabilidade

(1) As alças e medalhões dos vasos, por serem maciços, possuem em sua liga porcentagens diferentes de cobre, zinco, estanho e chumbo que não correspondem às porcentagens desses metais usados no corpo da vasilha, que sofre um processo de fusão e expansão por martelamentos intercalados por reaquecimentos. Os fundos dos vasos, mesmo maciços como as alças e medalhões, ainda assim, são submetidos a um outro tipo de tratamento técnico que inclui o emprego do torno no acabamento, implicando em uma liga com um teor de chumbo variável segundo a profundidade dos sulcos produzidos pelo torno e diferente da composição da liga das alças e medalhões. Picon *et alii* (1966; 1967; 1968: passim).

(2) Sobre a organização do trabalho em oficinas do período que nos interessa, veja-se Pucci (1973:passim). O autor propõe uma divisão do trabalho com base na qualificação e nos diferentes graus de especialização dos artesãos para a fabricação de objetos em série, como cerâmica, bronzes e mesmo em outros setores como a decoração arquitetônica. O conhecimento de todo o processo produtivo, desde a preparação da matéria-prima até o produto acabado, não era fundamental ao artesão romano como ao mestre das corporações medievais que detinha um conhecimento para passá-lo aos aprendizes, o que excluía a divisão do trabalho.

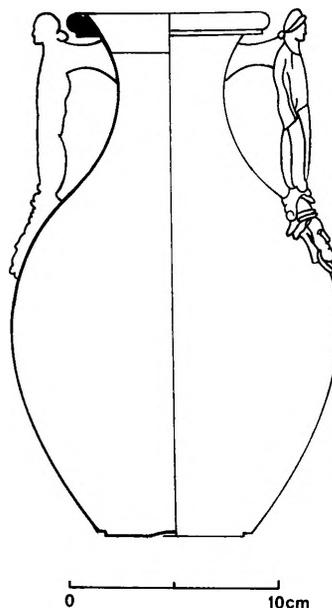


Fig. 1 A - Ânfora com alças plásticas em forma de figura feminina. Séc. I d.C.. Reserva Técnica de Pompéia, nº 12323.

de fabricar os diferentes componentes das vasilhas. O produto final era, assim, o resultado de uma perfeita articulação entre os grupos de artesãos que, apesar de fabricarem apenas um componente, possuíam o conhecimento do todo, como demonstram os en-

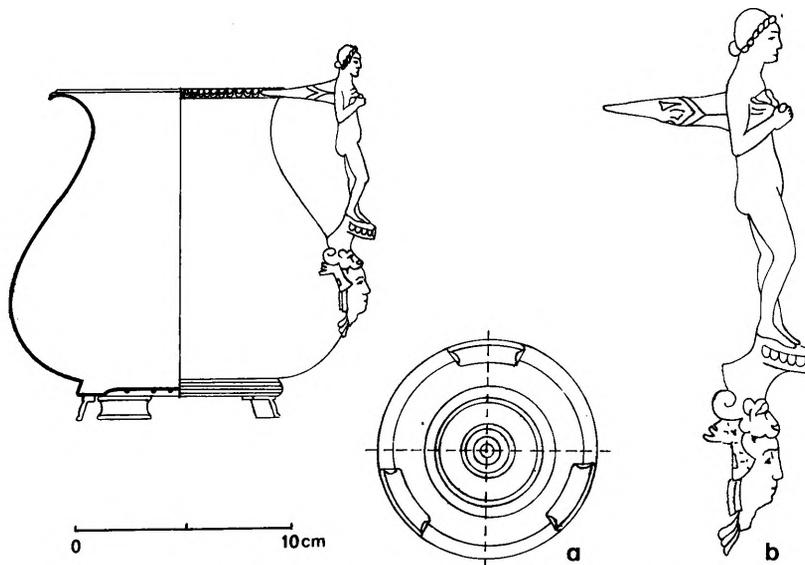


Fig. 1.B - Jarra com alça plástica em forma de figura feminina. a - vista do fundo com sulcos concêntricos. b - detalhe da alça e do elemento de sustentação em forma de cabeça de Hércules. Séc. I d.C.. Reserva Técnica de Pompéia, nº 12946.

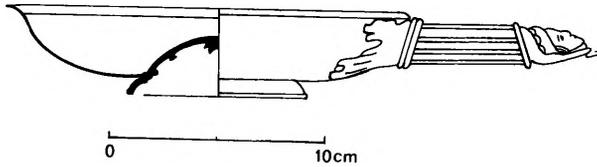


Fig. 2.A - Pátera. Cabo com prótomo feminino na extremidade. Séc. I d.C.. Rijksmuseum G. M. Kam, Nimegen. M. II. den Boesterd, *Description of the Collections in the Rijksmuseum, V. Nimegen*, 1956. N° 70.

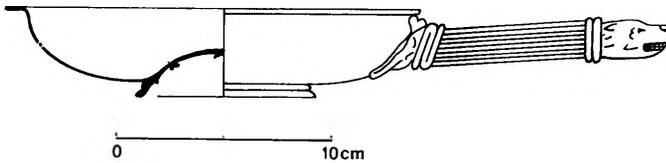


Fig. 2.B Pátera. Cabo com prótomo de cão na extremidade. Séc. I d.C.. Rijksmuseum G. M. Kam, Nimegen. M. II. Boesterd, *Description of the Collections in the Rijksmuseum, V. Nimegen*, 1956. N° 73.

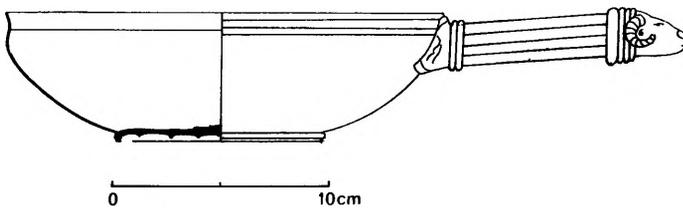


Fig. 2.C Pátera. Cabo com prótomo de carneiro na extremidade. Séc. I d.C.. Rijksmuseum G. M. Kam, Nimegen. M. II. Boesterd, *Description of the Collections in the Rijksmuseum, V. Nimegen*, 1956. N° 68.

caixas harmônicas entre as partes dos vasos<sup>2</sup>

A tese deste estudo é a de que o vasilhame de bronze foi a referência técnica para outros bronzes e sua fabricação foi o contexto em que se desenvolviam mudanças e novidades. Como argumento, é invocado o maior número de exemplares das vasilhas em relação aos demais objetos (estatuetas aplicadas e medalhões, espelhos, elementos de candelabros e assemelhados), configurando-se uma situação de laboratório em que se desenvolviam as experimentações necessárias a serem aplicadas no campo dos bronzes em geral.

Uma análise rigorosa, ao basear-se numa difusão de conquistas técnicas, subjacente ao momento de grande produção do vasilhame de bronze, não pode deixar de lado outros fatores que estiveram implicados nessa relação do próprio vasilhame com os outros objetos e que, por sua vez, colocam esses últimos numa posição de independência em relação às vasilhas de bronze. Tais fatores são os elementos estilísticos e as tradições artísticas e iconográficas que influenciaram diretamente na evolução formal desses objetos através dos séculos até o período romano, servindo de referência, inclusive, para as vasilhas.

A seguir será analisada separadamente cada categoria de objeto, tendo em vista o seu correspondente preciso dentre os elementos componentes dos vasos de bronze: as estatuetas, associadas às alças de vasos; os

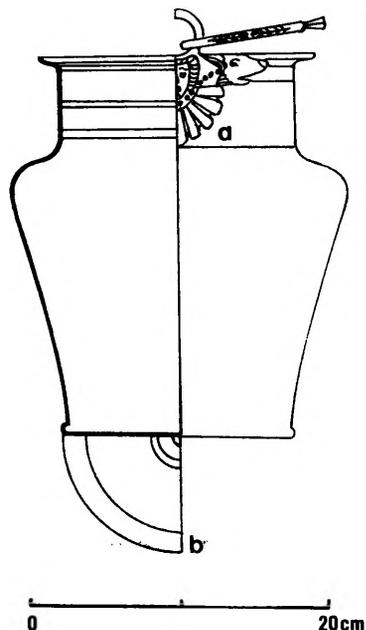


Fig. 3.A

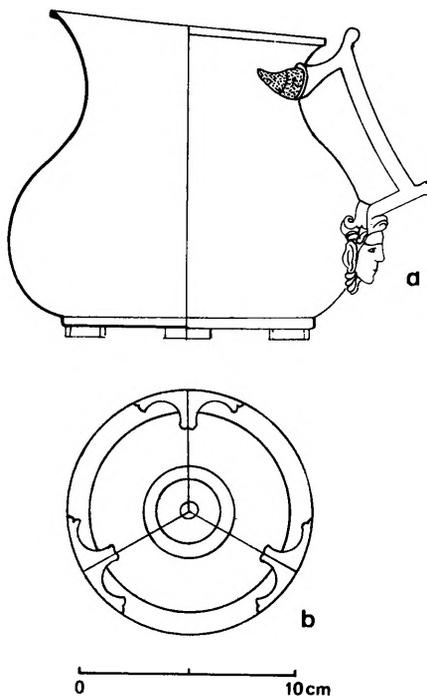


Fig. 3.B

Fig. 3.A - Sítula. a elemento de sustentação da alça móvel com máscara de figura feminina. b vista do fundo com sulcos concêntricos. Sécs. I a.C. - II d.C.. A Radnoti, *Die römischen Bronzegefässe von Pannonien*, *Dissertationes Pannonicae*, ser. II n° 2, Budapest, 1938. N° 47.

Fig. 3.B - Jarra. a elemento de sustentação da alça em forma de cabeça feminina. b vista do fundo com sulcos concêntricos. Séc. I d.C.. Reserva Técnica de Pompéia, n° 10615.

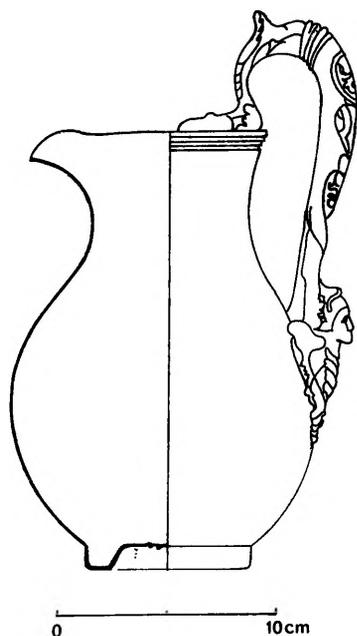


Fig. 3.C - Enócoa. Elemento de sustentação da alça em forma de busto alado. Séc. I d.C.. II. J. Eggers, *"Römische Bronzegefässe in Britannien"*, *JRGZ* 13(1966), fig. 139, b.

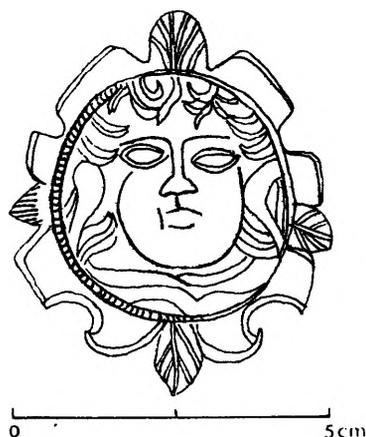


Fig. 3.D Aplique de bronze com representação de máscara de górgona. Séc. I d.C. Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, s/nº.



Fig. 3.E Aplique de bronze com representação de cabeça de leão. Séc. I-II d.C. Museu Civico de Treviso. V. Galliazzo, *Bronzi Romani del Museo Civico di Treviso*. Roma, 1979. N° 41, inv. n° 370.

apliques e medalhões, associados a elementos de sustentação de alças ou medalhões de vasos; bases de estatuetas, espelhos de caixa ou de haste, elementos de candelabros, associados a fundos de vasos.

### Alças de vasos e estatuetas

Entre as estatuetas devem ser distinguidas duas categorias precisas: a) as estatuetas de boa confecção, em geral providas de bases, que pertenciam a contextos domésticos e religiosos da classe média ou mesmo de ambientes de luxo; b) as estatuetas de fabricação inferior, mais descuidada, provenientes de oficinas de pequenos artesãos, que frequentemente estavam associadas a contextos religiosos (ex-votos), junto a necrópoles ou santuários. As primeiras são as que interessam para esta análise, pois estão situadas no mesmo complexo de fabricação e consumo do vasilhame de bronze romano.

Comparando as alças dos vasos às estatuetas mais finas, observa-se que, continuando a tradição clássica, as alças figuradas<sup>3</sup> das vasilhas de bronze romanas fechadas trazem, sobretudo, figuras humanas que se encontram em outros contextos de produção artística, como a grande estatuária, os relevos de mármore que adornam os monumentos e a pintura mural (Fig. 1). Embora tenha sido produzida uma quantidade de vasos de bronze muito maior do que de estatuetas com bom nível de execução no período romano, a porcentagem de vasos com alças em forma de figuras é relativamente pequena. Se as alças desse tipo não são o dominante no contexto das vasilhas fechadas, as vasilhas abertas com cabos, como, por exemplo, as páteras para libação ou usadas com funções religiosas ou domésticas são numerosíssimas. Os cabos, em geral cilíndricos com canceluras, em sua extremidade apresentam cabeças de animais ou de figuras mitológicas (Fig. 2). São, portanto, as vasilhas abertas que deram sustentação ao processo de difusão de técnica, enquanto as estatuetas, muito provavelmente serviram como modelos para as alças de vasos fechados.

(3) São alças cuja haste é praticamente substituída por uma estatueta que se adapta às dimensões e formas dos vasos. (ver Fig. 1).

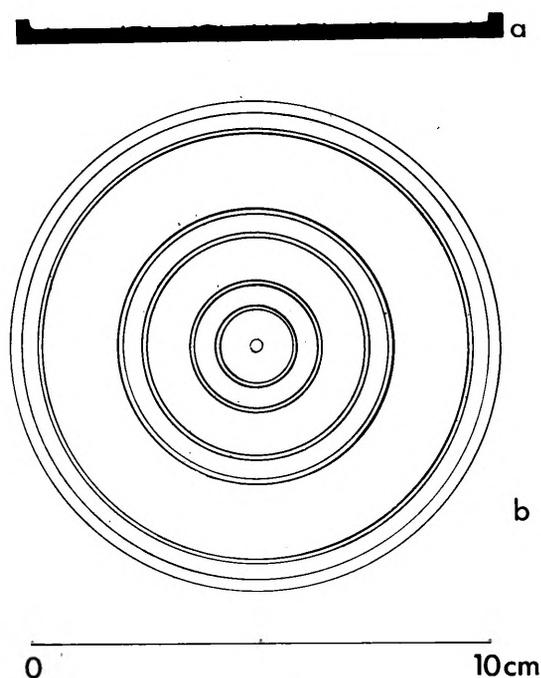


Fig. 4. A Espelho de bronze. a corte. b vista do fundo com sulcos concêntricos. Museu Nacional de Tarento, inv. n° 22.845. A. Mutz, *Die Kunst des Metalledrehens bei den Römern*. Basileia, 1972. Figs. 351 e 352.

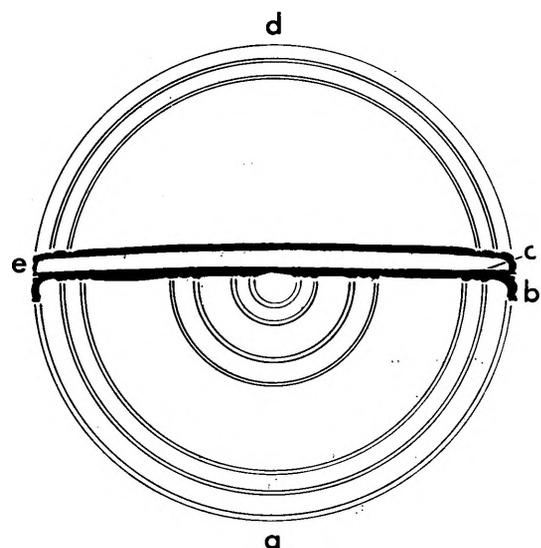


Fig. 4.B Tipo de espelho de caixa fabricado desde o período clássico e muito popular no período imperial romano. a vista do fundo. b corte do espelho. c superfície polida. d vista externa da tampa. e corte da tampa. W. Züchner, *Griechische Klappspiegel*. JDAI, Berlin, 1942. Fig. 63.

## Elementos de sustentação de alças, medalhões e apliques

Praticamente toda vasilha de bronze, fechada ou aberta, traz um acabamento no local de inserção da alça. Este, nas vasilhas mais elaboradas, tem a forma de um medalhão, simplesmente com motivos vegetais em relevo ou com representações de figuras humanas ou de animais (Fig.3, A-C). Estudando o mobiliário de bronze romano, verifica-se que os correspondentes a esses medalhões são os apliques em móveis de todo o tipo, ou mesmo os elementos de adornos de carros de transporte de luxo, militares ou cerimoniais (Fig. 3, D e E). O repertório iconográfico é basicamente o mesmo, variando somente as proporções desses medalhões. Os contextos de fabricação com muita probabilidade eram interligados para que fosse possível o intercâmbio de esquemas de representação. De qualquer maneira, a quantidade de medalhões dos vasos excede em muito a dos similares em outros suportes, como móveis, carros, portas etc., para justificar também nesse setor uma provável difusão de técnicas que partiu dos medalhões dos vasos para os outros objetos.

## Fundos de vasos e bases torneadas em geral

No caso dos fundos dos vasos, a ligação com outros objetos circunscribe-se a uma área muito mais restrita, decorrente da própria limitação da forma e do uso do torno em seu acabamento.

O período romano caracteriza-se pelo grande desenvolvimento no uso do torno. Alguns fundos de vasos apresentam sulcos profundos, formando círculos concêntricos, o que denota um avanço razoável quando se constata que, anteriormente, os círculos eram quase só estrias mais rasas. Esse passo demonstrou que não era mais obstáculo vencer a dureza da liga de bronze dessa parte dos vasos que continha mais estanho do que os outros elementos fundidos, como as alças e os medalhões.

Quanto à difusão da técnica aplicada na execução do fundo das vasilhas para os outros tipos de objetos, ela é tão evidente que alguns deles, como os espelhos de caixa,

as bases para apoio de candelabros ou bases de estatuetas têm suas formas e medidas iguais às dos fundos dos vasos, Mutz (1972:passim) ficando uma dúvida se não poderiam, inclusive, ser feitos em oficinas de vasos (Fig.4).

## Conclusão

O estudo da manufatura do vasilhame de bronze como concentração das técnicas aplicadas na fabricação de outras categorias de objetos de bronze teve o objetivo de situar, no mundo romano, o nível de interligação entre os vários tipos de manufaturas. Pelos levantamentos das técnicas utilizadas nos dois contextos, considerando o porte que

atingiu a indústria do bronze nesse período, os resultados apontados são compatíveis com o que se propôs, não havendo muita margem para produções independentes, situadas em centros afastados. As trocas necessárias, do ponto de vista de estilos e tradições artísticas, reforçam a idéia desse contato que contribuiu substancialmente no desenvolvimento de novas soluções estéticas. Se, por um lado, os vasos de bronze estão em posição secundária em relação às manifestações artísticas e repertórios iconográficos, dos quais as estatuetas e os medalhões são os reflexos, por outro lado, possibilitaram e difundiram um desenvolvimento técnico razoável, somente possível através de um sem número de operações repetidas, base essencial para qualquer progresso.

FLEMING, M. I. D'A. . The manufacture of bronze vessels as concentration of techniques applied in the fabrication of other categories of bronze objects. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, S. Paulo, 1:97-103, 1991.

ABSTRACT - The bronze vessels produced at the end of the roman republican period and beginning of the imperial period are proposed as a source of technical experiences diffused and absorbed in the fabrication of other objects which have parallel elements to those which compose these vessels: statuettes, medallions, mirrors, bases of statuettes, candelabra and similar ones. In the analysis of each of the vessels elements — handles, medallions and bases — and their respective parallels in the other categories of objects, it was taken into consideration technical aspects as well as stylistic elements and artistic and iconographic traditions to obtain the picture of inter-relations among these manufactures based on specialized work.

UNITERMS: Roman bronzes. Fabrication techniques. Work organization. Specialized work.

## Referências bibliográficas

- MUTZ, A. *Die Kunst des Metalldreihens bei den Römern*. Interpretationen antiker Arbeitsverfahren auf Grund von Werkspuren. Basel-Stuttgart, 1972.
- PICON, M.; BOUCHIER, S.; CONDAMIN, J. "Recherches Techniques sur les Bronzes de Gaule Romaine" I *Gallia* (1966), Fasc. 1, 189-215; II, *Gallia* (1967), Fasc. 2, 153-168, III, *Gallia* (1968) Fasc. 2, 245-278.
- PUCCI, G. "La produzione della ceramica aretina. Note sull' "industria" nella prima età imperiale romana". *Dialoghi di Archeologia* (1973) numeri 2-3:255-293.